



# TRIBUNA Livre

1  
OUTUBRO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## A nossa Misericórdia foi subsidiada com 60 CONTOS

Foram atendidos os superiores interesses do concelho, a justiça e o bom senso

Foi concedido um subsídio eventual de 60.000\$00 pelo Senhor Ministro da Saúde e Assistência à nossa Misericórdia para completar a quantia necessária para a compra de um Campo que circunda a sede e para completar as obras ali decorrentes.

A história deste caso é mais longa e merece algumas referências para que se louve quem merece e se incrimine quem acanhadamente persiste em deturpar factos para realizar intentos mesquinhos.

Depois de viver oito anos numa casa para pobres a Mesa pertendeu arranjar casa decente na área da velha vila mas um dos seus elementos negou-se a alugá-la, para depois, o mesmo, inocentemente, ditar para a acta a sua transferência para um edifício de renda gratuita na área da nova Vila.

Entrada nova Mesa, entendeu esta que era preciso entrar-se decisivamente no caminho que levasse a instituição ao cumprimento da sua benemérita missão. Num movimento de insufismável dedicação conseguiu que por subscrição publica se fizesse a sede da instituição ao mesmo tempo que assegurava a venda de um campo circundante para que estivesse garantido o futuro da Santa Casa. Mas este Campo custava mais de uma centena de contos e só havia metade não sendo já razoável supor que a benemérita publica pudesse suprir a diferença. Foi pedido um subsídio ao Senhor Ministro da Saúde, acrescido de uma pequena quantia para completar as obras da parte superior, atendendo que o resto do edifício, em boas condições, passou a al-

bergar os serviços existentes.

Foi então que os abutres caíram sobre a instituição. Aqueles que não alugaram uma casa, outros que nunca fizeram nada, e outros, ainda que persistem em só criar embaraços iniciaram a sua acção de exposição e queixas.

O problema da localização das futuras instalações hospitalares dentro do concelho também ainda não estava definido, por não prever a urbanização, o que ajudava a criar confusão.

O que então escreveram é uma série de mentiras que se envergonharam de assinar e

por isso remeteram para a assinatura de menos letrados e de um sacerdote que deveriam respeitar pela idade, etc.

Passados tempos surgiram telegramas e até telefonemas menos correctos que o ilustre titular da Saúde e Assistência teve de atender. O processo teve de suportar demoras desusadas mas através dos estudos «in loco», das informações colhidas e do mais a verdade começou a aparecer ao de cima e a solução a encaminhar-se para onde devia.

Continua na 4.ª página

## O Inspector da Zona Norte visitou o quartel dos Bombeiros Voluntários

No passado Domingo, de manhã, visitou o quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários deste concelho o senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte. Era aguardado junto do edifício pelos srs. Paulo Barbosa de Macedo, Domingos Rodrigues e José Manuel de Macedo, respectivamente, presidente, vice-presidente e Secretário, pelo senhor Padre Albino José Fernandes Alves, Arcipreste, pelo sr. João Barbosa de Macedo, comandante do Corpo Activo e António Macedo Fernandes, presidente da Junta.

Prestou a guarda de honra uma formatura, e finda a cerimónia o ilustre visitante recolheu ao gabinete em que se inteirou da situação da Associação e das suas mais prementes necessidades. Como declarou, contava em encontrar uma Associação modesta e encontrou uma Corporação florescente em que se advinha um enorme esforço.

Visivelmente impressionado e admirado percorreu a parara e os terrenos em que estão iniciadas as paredes para construção do futuro teatro e seguidamente subiu ao primeiro andar para verificar os aposentos espaçosos de que a Associação dispõe e o belo panorama que dali se vislumbra.

Voltando ao rés do chão percorreu as dependências destinadas a fardamentos, escritório e dormitório e verificou o estado do material desde a carreta primitiva, ao primeiro pronto socorro e ao mais recente, bem como as moto-bombas.

No final voltou a conversar demoradamente com os dirigentes e comandante para reafirmar a sua surpresa pelo que vira e manifestar a melhor boa-vontade para que a Associação venha a receber novo subsídio para material.

Soubes-se no momento que a nossa Associação tem pedido ao Ministério da Saúde e

Continua na 4.ª página

## Cursos de Alemão em Braga

O Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, anexo ao Centro de Estudos Humanísticos, projecta abrir no início do ano lectivo 1960/61, Cursos de Língua Alemã para principiantes e alunos que já tenham conhecimentos deste idioma.

Desde 1957, data da sua abertura, têm os Cursos do Instituto de Cultura Alemã tido uma procura cada vez mais intensa pois que entre

## VIEIRA DO MINHO

### PRESTOU JUSTA HOMENAGEM AO Padre Manuel Pereira de Castro

Há oito anos, dedicadamente, com o maior espírito de bem servir, denunciando ao mesmo tempo apurada inteligência e indesmentível virtude, o Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro parouquiu as freguesias do Mosteiro e de Vieira do Minho, conquistando inúmeras amizades e dedicações.

Mas porque era um Padre intransigente quanto aos princípios que norteiam a Igreja Católica, incapaz de pactuar com o erro e com os que não cumprem, não podia deixar de experimentar as dificuldades de um meio em que cada um entende a seu bel prazer, não importando a muitos invadir as atribuições da própria Igreja.

Apuradado e digno tornou-se a árvore apetejada para o apedrejamento de quantos não poderiam igualmente erguer a frente com desassombro, mas foi ao mesmo tempo o sacerdote querido do povo e por ele chorado e que teve a seu lado a admiração de pessoas da maior representação e dos seus próprios superiores.

Instantaneamente pediu a sua

transferência daquela Vila sendo-lhe agora concedida. Por esse facto os seus amigos quiseram prestar-lhe expressiva homenagem a qual se desenrolou na terça-feira finda, num dos hotéis de Braga, estando representado Sua Exa. Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e presentes pessoas da maior representação social de Vieira do Minho e concelhos de Amares e Póvoa de Lanhoso em que o sacerdote homenageado é muito conhecido e geralmente estimado.

Presidiu ao jantar o senhor Padre José Joaquim Dias, Arcipreste de Vieira do Minho, que também representa-

Continua na 4.ª página

## Hora de Inverno

No próximo domingo dia 2 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, entrando-se, desta maneira, na chamada hora de inverno.

## O LEITE

(Extraído duma importante revista)

O leite é o alimento mais completo que existe e também o mais perfeito.

Esta ideia que anda muito arredia do espírito da maior parte das pessoas e que muitas faz sorrir quando se lhe diz que tomem leite, é no entanto facilmente compreensível

vel se nos lembrar-mos como todos os mamíferos se desenvolvem extraordinariamente durante os primeiros tempos da sua vida, alimentando-se só com o leite. A criança, o adulto, o velho, o são ou o doente, tem no leite um alimento valioso.

Nele se encontra a gordura, o açúcar e sobretudo, a proteína e o cálcio, indispensáveis à vida e que só em alimentos caros e desassociados se podem encontrar.

A proteína do leite, em especial, é a mais completa que existe em todos os alimentos.

Diz um cientista Inglês, que é tal o poder e o equilíbrio alimentar do leite, que em vários casos ele actua como correctivo e de tal ordem que chega a emagrecer as pessoas enutridas, assim como engorda as pessoas débeis.

Toda esta riqueza e força

Continua na 4.ª página

Continua na 4.ª página

## EMISSORA NACIONAL

Na passada terça-feira no noticiário, a Emissora Nacional referiu-se a diferentes melhoramentos que o nosso Município tem em curso e outros que se propõe realizar e á acção notável da Câmara na satisfação das necessidades concelhias.

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Sá de Miranda

## A Egipciaca Santa Maria

(Continuação)



Que já que sua potencia  
em tão santo estado a tem,  
que estado de inocencia  
lhe desse agora também  
estado de penitencia.

Que pois a mão celestial  
fez-lhe angelica mudança,  
que da carne sensual  
promete tomar vingança,  
que lhe faz tamanho mal.

Que já que andou com enganos  
tantos annos divertida,  
promete te-la afligida  
outros tantos e mais annos  
até acabar a vida.

Que há-de haver gram diferença  
a vida que há-de fazer,  
e a carne, por offender  
a summa bondade imensa,  
justo castigo há-de ter.

Que se esta carne traidora  
thé agora a trouxe enganada,  
que saiba também agora,  
se até agora foi senhora  
que agora ha-de ser criada.

Como não se determina  
do que há-de fazer não sabe  
quer a vontade divina  
que hua voz serena e grave  
o que há-de fazer lhe ensina.

E ella com o sentido então  
pronta aonde a voz nascia,  
a Santa voz lhe dizia:  
Se passares o Jordão,  
terás saude, Maria.

Ella disse, ouvindo os brados  
que a vem do ceu avisar:  
— Como não hei-de passar  
se passou por meus peccados  
Deus, que mos quis perdoar?

Mas que passe ao Occidente  
logo donde o mal nasce,  
passe pelo fogo ardente  
que, quando por vós o passe,  
tudo passarei contente.

Passa a morte mais atroz  
que o mundo não tenha visto,  
que a tudo e mais se poz  
quem quer passar tudo isto  
Só por passar para vós

Sahiu-se fazendo a Cruz  
o que he bem a Cruz se faça,  
mas não vai fazendo praça,  
porque a graça de Jesus  
a tocou com sua graça.

Do que a voz do ceu mandou  
informa-se muito asinha,  
e logo como se informou  
de tres dinheiros que tinha  
Compra tres pães que levou.

Já a Egipcia soberana  
que a ir só se determina,  
do mundo se desengana,  
que, como vae tão divina,  
não quer ir com gente humana.

N'algua occasião sente  
gente que ao Jordão caminha,  
e por ir tão diferente  
do estado que antes tinha  
não vinha para ver gente.

Caminha a santa mulher  
Sem temer nenhum perigo,  
dando ao mundo a entender  
que quem leva a Deus consigo  
não tem nada que temer.

Está já tão esquecida  
d'homens alguns, de qualquer sorte  
que vai forte e reduzida  
fugir d'elles até à morte,  
pois lhe deram tão má vida.

Levanta os olhos aos céus,  
e diz alto e jocundo:  
Rei da Gloria e do profundo,  
vivi no mundo sem Deus,  
agora com Deus, sem mundo.

Quando merecia a morte  
quero dizer morte eterna,  
vem vossa mão santa e forte  
de tal sorte me governa  
que me deu ditosa sorte.

Torna com muita humildade  
a pôr os olhos no chão,  
dizendo: Deus da verdade,  
lá tendes um coração  
de coração e vontade.

Bem sei que o que me encaminha  
era esta amizade vossa,  
mas o mundo me detinha  
para ser sua e não vossa,  
por não ser vossa nem minha.

Adeus!...

Estava um peixe a falar  
Co'a água, maravilhados!  
Já fartos de conversar  
Deitaram-se descansados.

Logo no seguinte dia,  
Acordou estremunhado  
O peixe que não comia  
Havia um dia passado

Queria tanto comer!  
Nem sequer viu qu'a minhoca  
Era p'ra caçado o ver,  
Já na rede da velhota.

A ela vai direitinho,  
Como um foguete a subir;  
Mas lá fica, o pobrezinho,  
Sem não mais poder fugir.

Como aquilo não saía,  
Perto seu fim avistou;  
Disse adeus à companhia  
E por fim continuou:

— Adeus querida amiguinha  
Que nunca mais nos veremos;  
Terá dentes a galinha,  
Antes que nos encontremos!!!

A água ficou ao sol  
Toda triste a soluçar,  
Enquanto o peixe no anzol,  
Ao sair, vinha a chorar!!!

J. Baptista

## Agência Funerária

DE  
MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,  
bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala,  
andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos,  
ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**

## MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e  
modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes,  
passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:  
RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

## Empresa Predial do Infante, L.<sup>da</sup>

45, RUA DAS TRINAS, 47

GUIMARÃES

TELEFONE N.º 40661

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País.  
Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros  
de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência  
da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de  
comissão aos Capitalistas.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS**

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida  
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Offícios

Do Hospital Geral de Santo António, Porto, pedindo a guia de responsabilidade desta Câmara para internamento da doente Alice dos Anjos Campos, natural da freguesia de Goães, deste concelho e residente no concelho de Vila Nova de Gaia. O Fiscal dos impostos João da Rocha Barbosa, informa que a doente em referência se ausentou deste concelho no mês de Junho último.

Do Leitor Cobrador desta Câmara António Silva, informando que se encontram avariados diversos contadores de água, sugerindo a sua reparação.

Do Chefe da Secção de Finanças de Amares, pedindo a pintura das janelas que esta Câmara mandou colocar no arquivo daquela Secção e a colocação de quatro vidros nas mesmas janelas.

Da Junta de Freguesia de Figueiredo, pedindo o fornecimento de um carimbo para aquela Junta.

Da Junta de Freguesia de Bouro, informando que ainda não foi possível aquela Junta enviar a esta Câmara o esboço do projecto a construir no lugar do Terreiro daquela freguesia.

Idem, idem, informando que na casa do Senhor Porfírio Barbosa Braga, apenas existem 3 carteiras escolares velhas.

Da Junta de Freguesia de Bouro, informando que o Senhor Colimério da Lomba, cede uma sala para funcionamento do Posto escolar, mediante a renda mensal de 150\$00 durante dois anos.

Da Santa Casa de Misericórdia, Porto, remetendo a factura da importância de 78\$00.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento dos seguintes doentes: Herculano Vieira, de Portela, Alfredo Vieira Matos, de Barreiros, Manuel Avelino da Silva Machado, de Caldelas, Albino Carlos Santos, de Dornelas, Maria Joaquina de Oliveira, de Caldelas.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, comunicando que por Portaria de 19/8/60 foi concedida a participação do Estado de 4.000\$00 como reforço da anteriormente concedida para os trabalhos de conservação das vias municipais.

Do Delegado da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, Porto, comunicando que o doente José Narciso Cerqueira, foi internado no Hospital de Conde de Ferreira como indigente, ficando a Câmara com o encargo de 50% com o seu internamento.

Do professor da Escola de Amares, informando que é de grande necessidade a reparação dos telhados daquela escola e da casa de habitação.

Da Chenop, Porto, remetendo a factura da importância de 19.577\$00 respeitante ao fornecimento de energia eléctrica durante o mês de Agosto findo.

Da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, desejando saber qual a data provável em que a estrada entre o lugar da Cova e a Ponte sobre o Rio Homem ficará em condições de permitir a circulação de veículos pesados de passageiros, com segurança e regularidade.

Do Engenheiro Chefe da Secção de Participação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, Lisboa, pedindo a indicação, até 21 do corrente, da ordem pela qual esta Câmara prefere que sejam atendidos os pedidos pendentes apresentados este ano ou em anos anteriores sobre pedidos de participações do Estado para obras de Electrificação em 1961, chamando atenção para o facto de só deverem ser mencionados os pedidos relativos a obras cujos projectos e orçamentos estejam devidamente organizados nos termos do Artigo 6.º do Decreto 40.212, e tenham dado entrada naquela Direcção até 31 de Agosto último.

Da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, Lisboa, informando que aquela Direcção resolveu, de futuro, fornecer apenas as capas para os boletins para ela publicados e não se encarregar do respectivo encadernado, portanto a encadernação a cargo dos respectivos serviços ou assinantes, informando, ainda, que os preços das capas são os seguintes: Tipo Especial em carneira vermelha, com dourados — 54\$00. Tipo Utilitário em tela verde com títulos a preto e branco — 8\$10.

(Continua no próximo número)

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — as snras D. as Ernestina G. Macedo Martins e Lourdes Gonçalves Macedo Dias.

Amanhã — a Snra. D. Deolinda do Céu Novais Cunha.

Dia 3 — os Snrs. António Bento Dias Antunes e Constante Antunes.

Dia 4 — a menina Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

Dia 5 — a menina Olívia Arantes da Costa e as senhoras D. Alb. rtina Machado Ribeiro e Lidália Abreu Dias Vieira.

\* \* \*

Passa no próximo dia 7 do corrente, o aniversário natalício do Senhor Joaquim Manuel Rodrigues da Silva, residente em Lisboa.

Por tão faustosa data, seu sobrinho Alberto, pais e toda a sua família desejam-lhe muitas felicidades e a repetição desse dia por longos anos.

## Louça Nova

Custou, rapazes, mas isto,  
Pelo modo e pelo visto,  
Do marasmo sai agora  
Para uma longa jornada,  
Numa marcha acelerada,  
Sem parar, a mil à hora.

Seis mil contos e quinhentos,  
P'ra vários melhoramentos,  
Vão-se em três anos gastar  
Só cá dentro do Concelho!  
Morre assim o estado velho,  
Vai o novo começar.

Todas as terras vão ter  
Luz eléctrica a valer,  
Confôrme o povo deseja;  
Lâmpadas por um sarilho,  
E todas com muito brilho,  
Menos as duas da Igreja.

Muitas mais coisas vereis  
Ao acabarem os «seis»,  
Lá para o fim des três anos!  
Alguns quilómetros d'estradas,  
As ruas pavimentadas,  
Escolas edificadas,  
Hospitais, p'ra males humanos!

Novos Paços do Concelho,  
Que o casarão está velho,  
Já não presta para nada.  
Tudo vai de vento em pôpa,  
Pois o mel caiu na sopa  
Que estava um pouco salgada.

Rapazès, há louça nova,  
Confôrme tudo nos prova.  
Cá pelo nosso Concelho...  
Haveis de ver no final  
Tudo a luzir, tal e qual  
Como o cristal dum espelho.

Tanta coisa está escrita  
Que até parece uma lita  
Num écran desenrolada;  
Mas não vi passar, — no monte  
De S. Pedro, ali defronte —  
A tão necessária estrada.

## CAIRES

### Procissão de Penitência

No próximo Domingo dia 2 de Outubro — pelas 9 horas da manhã — sai da Igreja Paroquial de Caires, uma grandiosa procissão de Penitência até ao Alto do Monte de S. Pedro Fins. Pelo trajecto, conta-se a ladaíinha de todos os Santos, a de Nossa Senhora e a do Sagrado Coração de Jesus e procede-se ao Conto do Terço do Rosário e várias orações litúrgicas e cânticos religiosos. A chegada da peregrinação, há missa cantada em Honra de S. Pedro Fins.

Os fins principais desta procissão são: 1.º a penitência dos nossos próprios pe-

### Aniversário

Passa no dia 6 do corrente, o aniversário natalício a menina Maria Fernandes de Oliveira e Silva, estremecida filha do Snr. Domingos M. da Silva e de sua esposa D. Julia Fernandes de Oliveira e Silva.

Mil felicidades e uma longa vida em companhia de seus queridos pais, lhe deseja «Tribuna Livre.»

cados com a Oração e Reparação; 2.º) o cumprimento da mensagem de Fátima para nós e para os outros; 3.º) a preparação espiritual para os próximos dias 12 e 13 de Outubro; 4.º) a clemência e o perdão das culpas de Portugal para se evitar os cataclismos dos próximos dias; 5.º obter-se a paz do mundo e a integridade de Portugal continental, insular e ultramarino; 6.º) Pela terminação da guerra no Congo, e paz, progresso e bênção para a Nossa querida Angola; 7.º) pelo bom resultado do Concílio Ecoménico e pela Santa Igreja Católica. 8.º) pelas nossas autoridades locais e concelhias.

Por isso, chamamos a atenção de todos, e desde já fazemos êste vibrante apêlo para se associarem a esta nossa procissão, tôdas as freguesias do nosso Concelho e o seu bom povo, crente e fiel. Mãos à obra e ouçamos a Voz de Deus.

Na procissão, vão as nossas bandeiras, confrarias e sobretudo vai o insubstituível Andor de Nosso Senhor dos Passos e pelo menos 8 opas roxas, novas, a estrear nêse dia que uma briosa comissão do Senhor dos Passos andou a pedir pela freguesia para melhor fazerem uma guarda de Honra ao Senhor dos Paços de Caires, tão amado, tão querido e tão respeitado por todo o povo desta freguesia e redondezas longínquas.

Lá no Alto, após as cerimónias religiosas, e da Santa Missa, e dum pequeno intervalo para uma pequena refeição, descerá a procissão até à Igreja paroquial de Caires, onde haverá a Bênção do SS.mo Sacramento, seguindo

(Continua na 5.ª página)

### António Rodrigues de Almeida

Encontra-se de visita à família e em gozo de férias o nosso estimado assinante Snr. António Rodrigues de Almeida e sua dedicada esposa Snra. D. Fernanda Nogueira Correia de Almeida, digno Comerciante em Lisboa e proprietário do Lugar do Pilar, freguesia de Carracedo.

Aos ilustres visitantes, desejamos umas férias cheias de felicidades entre os seus.

### Novo Assinante

Pelo senhor Américo Raul Pereira, foi-nos indicado para novo assinante o senhor José Ricardo Lopes, fiscal da Hica, nos Pisões. Gostosamente fizemos a sua inscrição que agradecemos.

UERBA

Visado pela C. Censura

## VIEIRA DO MINHO

### Padre Manuel Pereira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

va o prelado, tendo à sua direita o homenageado e os senhores Doutor Manuel Gonçalves, Conservador do Registo Predial aposentado, dr. Almeno Vieira Leite, médico e vice-presidente da U. N., e à esquerda os senhores João Almeida, industrial, Padre Albino José Fernandes Alves, Arcipreste de Amares, Dr. António José da Costa, vice-presidente da Câmara de Amares, Padre Júlio Candido, da Igreja Nova. Padre José da Costa Soares da Mota, Abade substituto do homenageado. Noutros lugares vimos os senhores Padres Clementino Gomes, capelão do Hospital, José de Oliveira Guimarães, de Guilhofrei, Aquilino Pereira, de Sobradelo da Goma, José Luiz Ferreira, de Salamonde, José Miranda, de Prozelo, Firmino Figueiredo, de Valdosende, António Pereira Lopes, de Eira Vedra, além de outros que não podemos anotar. Presidente da Junta, da Comissão Fabriqueira, e Regedor da nova freguesia do homenageado, várias senhoras e diferentes individualidades de Amares e Póvoa de Lanhoso.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Padre José da Mota, pároco que substitui o homenageado que também falou em nome da Comissão organizadora. Referiu o grande número de pessoas que ali se fizeram representar e teceu vibrante elogio do Padre Manuel Pereira de Castro sendo dignificativos os aplausos que sempre recebeu quando mencionava as excelentes qualidades de virtude e inteligência daquele sacerdote. Expressiu o desgosto que a todos causou, mesmo aos vieirenses mais dedicados, o comportamento de alguns, nós que há-de perdoar pelo que tem de injusta.

Seguiu-se no uso da palavra o senhor Arcipreste de Amares, também filho de Vieira do Minho, que expressiu a sua esperança em que a semente do bem que o Padre Manuel lançou profusamente em Vieira há-de produzir os seus frutos e todos se hão-de convencer do sacerdote zeloso e digno que é o homenageado.

O sr. Padre José Luis em linguagem franca recriminou quantos incapazes de se livrarem do erro terminam por atacar o que é justo por o não poderem imitar em suas acções. Ao referir a popularidade do Padre Manuel em Vieira recebeu uma grande ovação quando concluiu «que estavam com ele o povo, todo o povo bom — o resto são excepções».

O sr. dr. Manuel Gonçalves referiu-se primeiramente a que não é um assíduo frequentador da Igreja e que por isso não vinha ali ana-

lizar o Padre no seu comportamento estritamente sacerdotal. Vinha pela admiração profunda que o Padre Manuel lhe merecia como amigo dos pobres e das crianças e por ser um Padre indelmente virtuoso e recto. Que dos contactos tidos com ele concluiu pela existência ali de um sacerdote que honra a Igreja e que tinha desgosto de em Vieira do Minho alguns o não queressem compreender. Entrecortado por ovações foi o sintomaticamente na imagem que deu do plintra.

O ilustre representante do Prelado, recebido com calor, disse de honra que sentia e da estima em que tinha o homenageado. Mas queria vincar, especialmente, a estima muito particular em que o Padre Manuel é tido por Sua Excelência o Senhor Arcebispo e que em nome dele repudiava as asfrentas recebidas e lhe testemunhava o maior apreço e a maior confiança. Que o Prelado o incumbira de louvar a acção paroquial do zeloso sacerdote por quem tem muita admiração.

Mal se ergueu o homenageado a assistência levantou-se e aclamou-o demoradamente ouvindo-se vivas. No seu agradecimento o Padre Manuel Pereira de Castro disse da satisfação que sentia pelo que se estava a passar e de quanto se sentia grato por tudo. Agradeceu aos oradores e referiu-se a alguns dos factos mais salientes da sua estadia em Vieira do Minho dizendo continuar unido pelo coração a quantos ali estavam. Fez votos para que a sua acção paroquial seja continuada regosijando-se por a ver na mão do sr. Padre Mota e apelou para a continuação da união do clero ali representado de maneira significativa.

No final voltou a ser largamente vitoriado e recebeu de todos os presentes cumprimentos e provas de especial estima.

### Cursos de Alemão em Braga

(Continuação da 1.ª página)

Braga começaram a surgir indícios dum interesse crescente pela aprendizagem da língua alemã.

A abertura dos Cursos de Alemão em Braga virá ao encontro deste desejo.

Os Cursos funcionarão na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, à rua Conselheiro Janeiro 119, Braga que amavelmente se dignou pôr à disposição do Instituto de Cultura Alemã salas de aula na sua sede.

Brevemente serão publicadas notícias mais detalhadas sobre os horários e o funcionamento dos Cursos.

## O Leite

(Continuação da 1.ª página)

alimentar, tem, como acontece com a natureza, uma outra face, que é a antítese daquela. Aquele elevado valor alimentar e a sua própria composição, tomando no entanto o leite em alimento melindroso.

Só de animais saudáveis, racionalmente alimentados, com estábulos saudáveis e extraído com toda a egiene, é possível aproveitar a sua enorme riqueza alimentar.

Nestas condições e atendendo ao seu baixo custo é pena que o leite não seja, como nos países mais civilizados, utilizando em muito maior percentagem e até às refeições como bebida excelente, e fora dela como maravilhoso refresco.

### O Inspector da Zona Norte visitou o quartel dos Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª página)

à Fundação Gulbenkian um subsídio para a compra de uma maca e à D.C.T. uma sirene aguardando-se o respectivo subsídio.

O sr. presidente da Associação informou ainda o sr. Inspector que a Corporação vai ser dotada, dentro de uns 20 dias, de fardamentos de gala, esperando-se que a Inspeção de Incêndios forneça os novos capacetes e machados.

### Tribuna desportiva

(Continuação da 6.ª página)

O Atlético vai até à Covilhã para medir forças com o grupo local. Pelo que temos lido os leões da serra apresentaram este ano um conjunto afinado e com algumas aquisições valorosas e a proválo está o ponto conseguido no campo do Leixões no passado domingo.

Ao contrário o grupo alcantarense não tem confirmado o valor que pareceu mostrar na façã de honra, onde alcançou um justo e merecido 2.º lugar. Por este motivo inclinamo-nos para uma vitória dos Serranos, embora com as dificuldades que lhe vão ser impostas com toda a certeza pelo seu adversário. *Covilhã, 2 Atlético, 0.*

Finalmente teremos o Académica—Sporting que possivelmente vai ficar adiado em virtude da deslocação dos leões a S. Paulo.

São já tradicionais as dificuldades que a turma leonina enfrenta no Estádio Municipal de Coimbra onde há anos não consegue mais do que um empate. A tradição nestas coisas da bola conta muito e por esse motivo não nos admira nada que o onze de Alvalade regressasse á capital apenas com um ponto ou talvez com mais uma derrota que nesta altura pôde afectar seriamente as suas aspirações. A turma escolar não

## A nossa Misericórdia foi subsidiada com 60 contos

(Continuação da 1.ª página)

Além de diferentes diligências o assunto foi pessoalmente tratado em Lisboa pela primeira vez pelos srs. Arcipreste e Paulo Macedo, aquele membro da Mesa e presidente da Comissão Municipal de Assistência e este presidente da A. Geral e tempos depois pelo mesmo sacerdote e João Macedo, secretário da Mesa, ficando desta vez solucionados favoravelmente os problemas encarregados à Inspeção da Assistência Social.

A primeira decisão do ilustre Ministro da Saúde foi deferir a instalação da Misericórdia e futuro hospital onde lhe foi pedido e a Santa Casa se encontra e depois mandar dispender 60 contos da Instituição na compra do terreno em questão. Não se deu então publicidade a qual quer uma destas decisões para que os abutres não esvoassassem e ficou-se à espera do subsídio que havia de permitir a solução definitiva.

Aproveitando a vinda a Braga de Sua Ex.ª a Mesa

se deve ter esquecido destes complexos que apoquentam os seus adversários e não como sempre procurar angariar mais pontos para que o saldo seja tranquilizado no final da época.

Será desta vez que os leões vencerão as estudantes? Será esta a primeira vez que os subcampeões nacionais irão mostrar o seu valor? Aguardemos a próxima jornada. *Académica, 1—Sporting, 2.*

E pronto amigos até à próxima jornada se deus quizer.

renovou os seus pedidos. A descrença parecia, porém, tomar ares de senhoria.

### A acção decisiva dos responsáveis

Atenta aos problemas locais, atenção que não conhecera-mos mas se faz sentir em todos os lados, a Câmara intercedeu pela solução e encontrou-a, também desta vez com a ajuda do senhor presidente da Comissão Municipal de Assistência, nome prestigioso que de há muito ultrapassou os limites do Distrito.

Vem isto no momento em que alguns irresponsáveis, guiados talvez por ambiciosos, tentaram de surpresa apoderar-se da instituição para a lançarem novamente na paralização, ou pior, no retrocesso, dado que isso representaria o abandono dos seus mais dedicados servidores.

Tanto pior que aquilo, o sentirem-se ainda com o direito, além de arregimentarem gente a quem não exposeram o desígnio, ainda dizer-lhes mentirosamente que a Mesa não aceitou por falta de idoneidade quando, como bem sabem e sabem, o facto se deve a uma falta no preenchimento da proposta. E assim enganosamente levaram até um formado a escrever queixando-se de coisas que não existem, quando, já tinha sido muito, terem-no levado a tomar posição num concelho que lhe é estranho e do qual não conheceu o triste passado em que tantas perseguições se moveram à terra em que o abriga.

## == Sé de Braga ==

Sé de Braga,  
Ninho da tradição,  
Teu nome nunca acaba  
Por velha na Nação.  
Corpos de ilustres guardas  
Entre as paredes frias  
No decorrer dos dias  
Do teu destino forte.

Os teus sinos severos,  
De tristes badaladas,  
São velhos mas sinceros,  
Filhos da paixão.

Sé de Braga,  
Inda por acabar,  
Foste arrancada às fragas  
Deste Minho sem par;  
És famosa,  
A lenda te conserva,  
No teu rosto de idosa  
Germina o musgo e a erva.

Sé de Braga  
Das missas prolongadas;  
Sé de Braga  
Das peregrinações,  
Tu és escrínio  
De memórias passadas  
E de recordações.

Sé de Braga,  
Sombria e anciã,  
Teu nome nunca acaba,  
Sé como tu não há.

Silva Príncipe

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 76

(CONTINUAÇÃO)

Tem a natureza de cada região os seus adequados sistemas estudados pela experiência, secular ou milenária, no uso e aproveitamento da força regular dos seus elementos. Por isso é que os povos se acham, com explicável razão, apegados a suas velhas rotinas. Aqui pertence á corrente dos ribeiros, ao longo dos quais alinham os moínhos e as azenhas, tocar a mó que pulveriza os cereais e ajuda a fabricar o pão do lavrador. As correntes atmosféricas, quando por aqui passam encanadas por esta Ribeira, raro conhecem o meio termo da brisa constante: ou o furacão, invernal que tudo leva de rom-pante, ou a quietude primaveril e estival em que só o mur-múrio das fontes e o arruído dos grossos caudais de rios e ribeiros, despenhando-se das alturas, cortam este silêncio em que a Natureza parece adormecida a descansar para que a terra floresça e frutifique.

No lugar de *Bergaço* têm os respectivos habitantes tam-bém a sua capela dedicada a Santa Maria Madalena. É inter-ressante notar como em cada um destes pequenos povoados montanhosos tiveram outrora os seus moradores vontade e recursos para terem em meio de si o templosinho da sua especial crença e dedicação; por vezes ainda o casal proemi-nente de rico lavrador ou morgado tinha a sua capela priva-tiva-ermidinha branca e donairoza brilha entre pardieiros que nunca viram a cal; e para tudo isto deu a fazenda rural agenciada pelo braço forte do lavrador antigo em tempos abençoados que para tão louvável como digna paixão se inclinaram as tendências de uma época em seu luxo e extra-vagâncias, a concorrer para o desenvolvimento e manifesta-ções da arte, mais por estes lugares esquecidos e rudes que felismente tem favorecido a sua conservação do que por tantos outros aonde já chegou o turista e o explorador a arrebatam o recheio de quantas destas pequenas jóias artísticas caíram no abandono e na profanação.

O exemplo dos antepassados povos vizinhos e fron-teiriços de Carvalheira e Chamoim convidava a que uns e outros se não ficassem por menos em seus brios. Desafia-vam-se deste modo para coisas proveitosas e santas que fi-caram a dar testemunho das virtudes das gerações passadas; mas quando a peçonha do liberalismo também aqui chegou a contaminar-lhes os descendentes e a provocá-los em seu génio bravo, então desceram ao terreiro de Covas e das romarias a desafiarem-se no jogo de pau e nas varredoiras de feira. Frutos de cada tempo!

No lugar do *Assento* a matriz, dão-lhe seu aspecto monasterial as duas minúsculas torres acachapadas a cada um dos cantos da frontaria. Não lhes cabem nas sineiras estreitas os sinos novos recentemente adquiridos; aguardam por isso mesmo o adequado alojamento, suspensos, entretanto, de postes de madeira num recanto do adro.

É uma ampla e magnífica igreja, reconstruída pelo ano de 1728, conforme a data esculpida na padieira da porta do fundo.

À custa do povo da freguesia, acaba de passar por consideráveis obras de restauração que a puseram alindada e bela. A quem a visita, a frescura e asseio interiores fazem sentir a impressão de que se tem presente um templo acaba-do de construir sob os trâmites e as normas da arquitec-tura antiga, de saudosa memória. Tudo, correu pela orien-tação e bom gosto do respectivo pároco, um padre novo e empreendedor, que tem, como se viu, também sob a sua jurisdição a vizinha Brufe. Gastaram-se nestes trabalhos umas boas dezenas de contos, e iriam a muito mais, se não fosse o velho sistema de que «onde todos ajudam nada custa».

A capela-mór forrada de azulejos; o altar principal, joanino, as pinturas da abóbada são símbolos da Eucaris-tia.

O corpo da igreja, igualmente guarnecido de azulejos, no centro do tecto, em oval, pintada a imagem do padroeiro S. Mamede.

Soalhada de novo, desde cima a baixo, applicou-se na capela-mór o tacho de madeira, artisticamente disposto.

Os altares colaterais são: à parte do Evangelho, no ângulo com a pilastra do arco-cruzeiro, o do Coração de Jesus; mais abaixo, outro altar restituído à sua primitiva traça — Renascença — representa o Calvário, com um painel de fundo em que se vê Jerusalém; ainda outro a seguir, que é de N. Senhora do Rosário, teve confraria, hoje extinta; defronte, e a contar do arco, o de N. Senhora de Fátima;

(Continua no próximo número)

## CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

se no Adro, um animoso bazar de prendas para custear estas despezas, opas e demais obras Paroquiais. A abrilhan-tar estas solenidades, mon-tar-se-há a costumada apar-elhagem dos Alto-falantes: e esperamos que tudo se faça em ordem e com fé, para agradar sòmente a Deus.

### Várias Notícias

No próximo sábado, é o 1.º sábado do mês, confesso, Hora Santa, Missa Vespertina, Comunhão geral e procissão de Velas, tudo em Honra de Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora do Rosário e Santa Filomena, a grande tau-maturga do século 20.

— No próximo sábado—dia 1 de Outubro é a matrícula de todas as crianças das nossas escolas primárias, para onde se devem dirigir pelas 9 horas da manhã, com a cédula pes-soal.

— Na próxima 2.ª feira-dia 3—é dia de Santa Terezinha do Menino Jesus; é o seu dia litúrgico onde haverá espe-ciais cerimónias religiosas em o nosso lindo e apropriado altar. Na passada sexta-feira, dia 30—ocorreu o 63.º Ani-versário da Morte de Santa Terezinha que na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, se celebram festas especiais nesse dia e noutros Templos onde é Viva a de-voção Tereziana.

Cantemos-lhe a seguinte pre-ce:

I

Santa Terezinha de Jesus Menido  
Pela sendazinha do teu puro amor,  
Leva-me, Terezinha, guia o meu destino  
Seja a minha vida, descantar o hino  
Da ternura imensa de Nosso Senhor.

II

Seja a minha vida cantar noite e dia,  
Tanta maravilha que Deus fez por mim!  
Canta sem descanso, cantar à porfia  
Canções de triunfo, canções de alegria  
Das que os Anjos cantam, a cantar sem fim!..

III

Seja a minha vida cantar esses can-tos  
Que Tu, neste Mundo, cantaste também...  
Ver em tudo, em tudo, perenais en-cantos,  
Nos risos d'aurora, no queimar dos prantos  
Que Deus muda em bênçãos a quem lhe quer bem.

IV

Oh' que a minha vida seja, toda ela,  
Oblação perpétua no Altar de Deus.  
Conduz os meus passos meiga, bran-da estrela  
Pelà sendazinha que te fez tão bela  
Leva-me contigo, ao jardim dos Céus.

C.

Visado pela censura

## TRIBUNA DE VILA VERDE

### Bombeiros Voluntários

Após dez anos de inactivi-dade, foi há pouco reorgani-zada a Corporação dos Bom-beiros Voluntários deste con-celho, mercê do auxílio pres-tado pela Inspecção Geral dos Serviços de Incêndios, da Câ-mara Municipal e de alguns beneméritos.

Assim, no próximo dia 16 de Outubro, pelas 14 horas, serão inauguradas as obras do novo quartel (1.ª fase), seguin-do-se a bênção do novo pron-to socorro e demais material recentemente adquirido, por S.ª Ex.ª Reverendíssima o Bispo Auxiliar de Braga.

Ao acto, a que se digna pre-sidir o Snr. Major Guedes de Magalhães, Inspector do Ser-viço de Incêndios da Zona Norte, assistirão as mais altas entidades do Distrito e Con-celho, às quais será prestada guarda de honra por destaca-

mentos de todas as Corpora-ções do Distrito, que depois desfilarão pela Av.ª Prof. Ma-chado Vilela.

### António Augusto dos Santos

Na casa de sua residência desta Vila, faleceu no passado Domingo, dia 25, o Snr. An-tónio Augusto dos Santos, abastado proprietário.

O extinto deixou viúva a Snra. D. Ana da Conceição Araújo dos Santos e era irmão das Sras. D. Maria de Jesus, D. Laurinda e D. Delfina dos Santos e dos Srs. Adolfo, Manuel e José dos Santos, estes ausentes na cidade do Rio de Janeiro-Brasil e cunhado dos Srs. Manuel Anselmo Vilela Fernandes, Zelador Municipal e Vitor da Trindade Almeida, industrial.

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### Vilaverdense F. C. 1 — Esposende S. C. 0

A contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. Braga, realizou-se no passado Domingo, dia 25, no Campo do Bom Retiro, desta Vila, um encontro de futebol entre as turmas do Vilaverdense Futebol Club e do Es-posende Sport Club.

O prélio que teve início às 16 horas, foi arbitrado por António Mota, do C.A.B., tendo os grupos apresentado a seguinte formação:

Esposende S. C. — Meira; Ferreira, Bossos e Alves; Correia e Edmundo; Silva, Sotero, Leonel, Torres e Morgado.

Vilaverdense F. C. — Ber-nardo; Zeca, Toni e Lago; Augus-to e Lôbo; Urbano, Chico (Fer-nando), Joca, Leiria e Necas.

O jogo iniciou-se numa toa-da calma, praticando ambas as turmas futebol de fraco nível técnico. A cerca de 15 minu-tos do começo, Joca criou a primeira situação de perigo, que o guardaio esposendense anulou.

A partir deste momento o grupo adversário tomou o as-cendente, com jogadas condu-zidas por Torres, mas essa van-tagem foi pouco duradoira e até final da primeira parte nada de notável se assinalou, salvo dois ataques do Vilaver-

dense; que Joca perdeu por precipitação junto das redes adversárias.

O segundo tempo iniciou-se com um livre indirecto que Silva marcou contra o grupo da casa, que a seguir respon-deu com uma jogada em que intervieram Lobo e Leiria, mas devido ao sistema defensivo adoptado pelo antagonista, os ataques não ultrapassavam a barreira cerrada por estes for-mada.

Já para o final desta última parte, o grupo local tomou o comando da partida e assim notou-se uma extraordinária movimentação na linha avançada, em jogadas efectuadas pela asa direita. Da insistên-cia dos ataques, resultou o pri-meiro golo do desafio, feito numa jogada interessante do ex-tremo Urbano, que conduzindo a bola até ao canto e de-pois pela linha de cabeceira, desferiu um pontapé, tendo o guardaio Meira largado a bola; mas Urbano que se havia colado quase à balisa, pro-grediu no terreno e anichou a bola no fundo das malhas. Jo-gava-se então há trinta minu-tos.

Com este tento, a partida tomou nova feição, mas apesar do esforço de ambos os lados, o resultado não se alterou até final. Arbitragem regular.

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADO-RIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

## O Vitória de Guimarães, venceu amplamente o Barreirense

Pela primeira vez neste campeonato Nacional, o Vitória de Guimarães, jogou no seu campo, o que originou a um grande número de adeptos e simpatizantes deslocarem-se àquele recinto daquele grupo, que ansiosamente aguardavam o primeiro jogo, para valorizarem os seus ídolos.

O encontro entre Vimarenses e Barreirenses, foi deste modo aguardado com muito interesse, visto a posição de ambos, bem como o resultado obtido pela equipa minhota na primeira jornada, frente ao Belenenses.

O jogo decorreu com vários choques de jogadores e quando os dianteiros logravam chegar até junto das balizas, notava-se muito exaço de passes e outras hesitações por banda dos atacantes Vimarenses.

Os homens da margem esquerda do Tejo, quiseram e procuraram reagir contra esses contra ataques, mas passado esse pequeno período de domínio os homens da

equipa da casa voltaram a impor toada de equilíbrio.

No segundo tempo do jogo, os locais marcaram um certo domínio territorial e o seu jogo foi muito rendilhado, portanto mais perigoso, dando origem a manifesto esforço por parte dos homens da defesa do Barreiro.

Edmur, Ernesto e Azevedo, originaram ardua tarefa à defesa adversária, faltando-lhes no entanto o apoio necessário da sua linha média.

O argentino Trenque e Ferreirinha duas boas novas aquisições do Vitória, ainda não puderam dar o seu valioso concurso à equipa neste jogo.

O grupo Barreirense, no seu meio campo igualou-se á do adversário. Mas, na zona de remate ficam á quem das possibilidades e oportunidades que tiveram. Fraca direcção de remate e certo desentendimento nos componentes da linha atacante.

A arbitragem com certos erros, nada influiu no resultado final.

## Tribuna Desportiva

### Vaticínio

Depois de longa ausência deste apontamento desportivo que em tempo registavamos na nossa página de desportos, voltamos de novo a oferecer aos nossos leitores o vaticínio dos jogos do campeonato da 1.ª Divisão Nacional, procurando analisar de antemão e dentro da melhor lógica, todos os encontros de cada jornada e oferecer ao público que acompanha de perto a maior prova do futebol nacional uma ideia acerca das dificuldades que se deparam em cada jogo e a cada clube que nele toma parte.

A jornada de amanhã é uma jornada como todas, sempre difícil de vaticinar mas se é esta a nossa missão vamos lançar mãos à obra, que nos desculpem os nossos leitores se o erro for grande nos jogos que vamos passar a escrever e analisar.

Principiamos como já na habitual pelo Spr. de Braga.

O grupo minhoto recebe no seu magnífico relvado do estádio 28 de Maio a Cuf.

Trata-se de uma chamada luta de pequenos e na verdade de duas equipas que pelas provas já dadas pode proporcionar um bom espectáculo desportivo. O grupo bracarense tem dado boa conta de si o mesmo acontecendo com os cufistas que já cometeram proeza de derrotarem o Sporting, um grande com sérias aspirações. Depara-se-nos logo de entrada um grande problema mas como todos os jogos constituem um problema arriscamos este resultado. *Braga 2—Cuf 1.*

O Benfica recebe outro grupo minhoto o Vitória de Guimarães.

Os campeões nacionais irão como sempre encontrar certas dificuldades neste encontro, mas a vitória não lhe deverá escapar. *Benfica 3—Guimarães 1.*

O F. C. do Porto recebe em sua casa o Lusitano de Évora. Olhando ao valor das duas equipas e ao facto de os azuis e brancos actuarem no seu ambiente, os evorenses não escaparão à derrota e com ela a perda de dois pontos que com toda a certeza não estão no seu orçamento. *F. C. do Porto 4—Lusitano 1.*

No Barreiro defrontam-se o grupo local e os encarnados do norte. O grupo portista, possui um quadro de bons valores e a vitória memorável conseguida frente ao Belenenses não deixa dúvidas quanto ao seu actual valor. Por outro lado os rapazes da outra margem do Tejo não quererão deixar escapar estes dois pontos que mais tarde tanta falta podem vir a fazer. Mais um jogo duvidoso para o qual apontamos o seguinte resultado. *Barreirense 1—Salgueiros 0.*

No Restelo, o Belenenses recebe a visita do Leixões. Outra equipa aguerrida e com grande espírito de luta mas na verdade o grupo de Belém é favorito, não só pelo facto de jogar em casa como pela diferença de categoria que possui que é sobejamente conhecida. *Belenenses, 3—Leixões, 0.*

Continua na 4.ª página

### CLASSIFICAÇÃO

#### PONTOS

Benfica	4
F. C. Porto	4
Covilhã	3
Cuf	3
Braga	2
Sporting	2
Guimarães	2
Belenenses	2
Lusitano	2
Salgueiros	2
Leixões	1
Académica	1
Barreirense	0
Atlético	0

#### Jogos para amanhã 1.ª Divisão

Académica—Sporting  
Barreirense—Salgueiros  
Belenenses—Leixões  
Covilhã—Atlético  
Braga—Cuf  
F. C. do Porto—Lusitano  
Benfica—Guimarães

#### 2.ª Divisão Zona Norte

Feirense—Oliveirense  
Chaves—Boavista  
Peniche—Castelo Branco  
Vianense—Caldas  
Marinhense—U. Coimbra  
Sanjoanense—Beira Mar  
Gil Vicente—Torreense

#### Zona Sul

Sacavenense—Olhanense  
Setúbal—Alhandra  
Montemor—Lusitano  
Portimonense—Estoril  
Olivais—Beja  
Farense—Montijo  
Juventude—Oriental

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## Resultados da 2.ª Divisão Nacional

Zona Norte		Zona Sul	
U. Coin.bra—Sanjoanense	0-2	Alhandra—U. Montemor	3-2
Caldas—Marinhense	2-1	Olhanense—V. Setubal	5-1
Boavista—Peniche	5-1	Desp. Beja—Farense	1-3
Beira Mar—Torriense	1-1	Desp. Montijo—Oriental	0-3
Oliveirense—Chaves	8-2	Estoril—S. L. Olivais	1-1
C. Branco—Vianense	2-1	Lusitano V. R.—Portimon.	1-1
Feirense—Gil Vicente	1-0	Sacavenense—Juventude	1-0

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

### Memorial de Montebelo

Com as pedras tismadas pelo rodar de muitos séculos, destas velhas torres solares de Entre-Minho e Douro que serviram de morada e fortificação aos primeiros paladinos da Nacionalidade, à medida que vieram dilatando as fronteiras cristãs para o Sul dos antigos reinos da Galiza, casam-se bem os papéis amarelados pelo tempo, onde por ventura não foram desbaratados os preciosos arquivos de que se foram enriquecendo.

O cartório de Castro, de que se tem dado vária notícia, e sido de há muito fecundo manancial de autores e investigadores, não está de todo esgotado.

A dentro destas grossas muralhas coroadas de ameias, paredões que parecem algo sombrios, a impôr-se cada vez mais ao respeito e veneração das gerações que se sucedem, os seus interiores e recheios falam com muita eloquência dos acontecimentos de outrora, há em meio deles retalhos de história quase inédita.

De crónicas de guerras e de campanhas, de mistura com enredadas e complexas genealogias acompanhadas de amplas relações biográficas, embora natural e aceitavelmente romantizadas pela fantasia de quem ao mesmo tempo manejava a pena e a espada, quer dizer, que escrevia com o cérebro esbrazido pela fúria dos combates que experimentara tiveram os antigos cavaleiros e senhores de Castro a preocupação dominante de reduzir a escritos as suas memórias e os seus feitos, inevitavelmente articulados ao plano da história, e transmitindo-se de pais a filhos como tradição e como exemplo.

Aquí, como a outros velhos solares de Portugal, regressavam a descansar de cruzadas e expedições de terra e mar notáveis capitães das conquistas e dos Descobrimentos, das armadas da colonização e da evangelização; e pena seja que, a um tempo que tão pouco se es-

crevia, nem todos deixassem as impressões pessoais dos acontecimentos históricos em que participaram.

A história da civilização das Índias e do Brasil, mantém-se ainda e em grande parte silenciosamente pos estes arquivos dos velhos solares de Portugal.

De modo geral, as famílias nobres houveram por costume irrevogável transmitirem-se de geração, ao menos por tradição oral, os feitos excelentes de seus passados. Isto tinha a maior importância no estímulo de emulações e brios.

Em Castro o mesmo se praticou, sem dúvida, antes que a necessidade determinasse que também em volumosos manuscritos se procedesse ao seu registo para fins especiais e até se dessém a estampa.

Então só a memória pôde recuperar muitas e legendárias recordações familiares, fantásticas, cavalheirosas, que se não são um podiam ser acompanhados de testemunho documental, tem ao menos o cunho característico da sua idade; as cores aproximadas; a personalidade e a vida que lhes imprimiram todos quantos tiveram de muito mais perto essas imagens e figuras.

Tal é o aspecto sério da questão que nem todos os comentadores do *Memorial de Montebelo* tem tido na justa e devida consideração.

(CONTINUA)

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amares